

Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais

Playing and learning in the Amazon: Construction of toys as a pedagogical practice of intergenerational relationships

Nubia Pereira Brito Oliveira

Neila Barbosa Osório

Marlon Santos de Oliveira Brito

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Palmas- Tocantins-Brasil

Resumo

Apresentamos nesta pesquisa uma prática pedagógica desenvolvida pela Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) junto às crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal, que contempla as relações intergeracionais entre crianças pequenas e pessoas idosas, em práticas educativas com construção de brinquedos, que possuem intencionalidades educativas oriundas da memória cultural das pessoas idosas envolvidas e alcançam os princípios para as propostas da Educação Infantil. É uma pesquisa de corrente fenomenológica de Merleau-Ponty, de cunho qualitativo e com observação documental referenciada bibliograficamente em autores que pesquisam as relações de diferentes gerações. O objetivo principal da nossa pesquisa é descrever as percepções das relações intergeracionais entre crianças e as pessoas idosas em uma prática educativa de construção de brinquedos. Nos resultados pontuamos a potencialidade das práticas educativas envolvendo as relações intergeracionais entre crianças e pessoas idosas para o desenvolvimento infantil e também para o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Educação infantil; Práticas educativas; Relações intergeracionais; Educação básica.

Abstract

This research presents a pedagogical practice developed by the Maturity University of the Federal University of Tocantins (UMA/UFT) with the children of a Municipal Center for Early Childhood Education in the city of Palmas, capital of the state of Tocantins, a member state of the Amazon. Legal, which contemplates the intergenerational relationships between small children and elderly people from UMA/UFT, in an educational intention of building toys, originating from the cultural memory of the elderly people involved. It is a research of Merleau-Ponty's phenomenological current, of a qualitative nature and with documentary observation bibliographically referenced in authors who research the relationships of different generations. The main objective of our research is to describe the perceptions of intergenerational relationships between children and the elderly in an educational practice of building toys. In the results, we point out the potential of educational practices involving intergenerational relationships between children and elderly people for child development and also for active aging.

Palavras-chave: Child education; Educational practices; Intergenerational relations; Basic education.

Introdução

O envelhecimento da população tem sido uma realidade em muitos países, e chega aos rincões da Amazônia Legal brasileira, resultado de avanços na área da saúde e outras conquistas que promovem a longevidade. Ao passo que o aumento da expectativa de vida nos leva a repensar formas de como a sociedade lida com os velhos, proporcionando-lhes oportunidades de participação ativa e inclusão social (OSÓRIO et al, 2022). Nesse contexto, as práticas intergeracionais surgem como uma abordagem valiosa para auxiliar na imersão dos idosos na sociedade e promover a integração entre diferentes gerações (VILLAS-BOAS, 2016).

Simone de Beauvoir (1906), uma renomada filósofa e escritora, dedicou-se a explorar questões relacionadas à condição humana e aos desafios enfrentados por diferentes grupos sociais. Entre os temas abordados por ela, encontra-se a questão do envelhecimento e a necessidade de respeitar e valorizar os idosos em nossa sociedade. Nesse sentido, Beauvoir defende que é fundamental reconhecer a fase da velhice como uma etapa natural e digna da vida humana, chamando os idosos pelo termo "velhos".

A fase da Educação Infantil é um período crucial no desenvolvimento das crianças, no qual elas estão ávidas por explorar o mundo e aprender. Nessa etapa, é essencial oferecer experiências enriquecedoras que estimulem o desenvolvimento e o desempenho das crianças de maneira holística (DE OLIVEIRA, 2017). De modo que, uma abordagem que tem se mostrado extremamente benéfica é a interação entre crianças pequenas e pessoas idosas (OLIVEIRA; OSÓRIO; BRITO, 2022).

A construção de brinquedos é uma prática presente ao longo da história da humanidade, remontando a tempos ancestrais. Pois, desde os primórdios da civilização, as pessoas têm demonstrado uma propensão natural para a criação de objetos lúdicos, que estimulam a imaginação, a curiosidade e o desenvolvimento das habilidades humanas (KISHIMOTO, 1999).

Ao construir brinquedos artesanais os velhos e crianças fazem uso de ferramentas de interações, brincadeiras e de aprendizado (OSÓRIO, 2018) e nesta premissa descrevemos e compreendemos o projeto Ecoponto na Escola, realizado no período de 2022, em atividades com crianças de quatro anos de idade do Centro Municipal de Educação Infantil (João e Maria)

e os velhos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), (OLIVEIRA, 1998).

Compreendemos, com o apoio de referenciais teóricos, como acontecem as trocas de experiências em intencionalidades educativas (FREIRE, 2008), propostas em referenciais curriculares e defendida por autores da Educação Infantil, quando se analisa, o trabalho de educadores do CMEI João e Maria e da UMA/UFT, na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins. Especificamente, análises documentais das atividades de “construção de brinquedos com o vovôs” (RELATÓRIOS, 2022), que envolvem a Educação Infantil em sua relação com a Educação Intergeracional, quando crianças e velhos interagem, por meio do brincar, e ampliam saberes em artes, ciência e tecnologia.

Estão entre os resultados, algumas contribuições para pesquisadores que desejam compreender melhor o desenvolvimento da aprendizagem humana (VIGOTSKY, 2000), que acontecem nas atividades que envolvem crianças e velhos. Ora pela construção, juntos, de brinquedos artesanais, ora, pelas trocas educativas que acontecem nas possibilidades de brinquedos de tecido, papel, sucata, com frutas e verduras, sementes e folhas, barro/argila, com massas, com miçangas, material reciclável entre outros (RELATÓRIOS, 2022).

Escrevemos sobre o que vivenciamos e interpretamos, na corrente de pensamento da fenomenologia (HUSSERL, 2006), pois somos investigadores e pesquisadores participantes do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) e da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), com dados que adquirem a forma de estudo de caso, em documentos e narrativas que acontecem de forma intrínseca (LAKATOS; MARCONI, 1996).

Percorremos estes caminhos juntos com os membros Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (GPEEIAH/Capes); ligados diretamente à missão do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT) e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, em seus objetivos de desenvolverem pesquisas relacionadas às práticas educativas no contexto multidimensional que abrange a Amazônia Legal.

São atividades de pesquisa de campo, com a utilização de análises de conteúdos (BARDIN, 2011), realizadas em documentos compartilhados por gestores, professores e

outros colaboradores que participam da pesquisa. Analisamos documentos, além da interação com as professoras via whatsapp, pequenos vídeos, e outras etapas do processo de exploração e construção com o vovô e/ou a vovó do brinquedo escolhido, bem como fotos de momentos dessa relação.

Desenvolvimento

Encontramos em nosso referencial teórico que a construção de brinquedos é uma alternativa promissora para promover interações significativas e aprendizado entre as gerações. Pois ao criarem brinquedos artesanais, crianças e velhos podem compartilhar experiências, conhecimentos e estabelecer laços afetivos, mesmo à distância (VILLAS-BOAS, 2016). Neste caminho, Kishimoto (1999) e De Oliveira (2017) são estudiosas que apontam na construção dos brinquedos algumas possibilidades de troca de conhecimentos e outros benefícios eficazes para maximizar o desenvolvimento e o aprendizado.

Neste caminho, encontramos em nossas análises bibliográficas a existência de projetos no âmbito da Amazônia Legal em que a construção de brinquedos artesanais é fio condutor para momentos de diversão, fortalecimento de laços afetivos e troca de conhecimentos de maneira lúdica e prazerosa (KISHIMOTO, 1999; OLIVEIRA; OSÓRIO e BRITO, 2022). Reflexões sobre a prática de construção de brinquedos em momentos de trocas intergeracionais, exploração da criatividade, desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, e estímulos à imaginação.

Para além dos aspectos citados, Oliveira (2004) assevera que a socialização entre crianças e velhos é um elemento crucial para um aprendizado significativo e enriquecedor, ao proporcionar oportunidades valiosas para ambas as partes.

Acreditamos que a socialização entre idosos e crianças contribuiria para um aprendizado significativo e, assim, ambos perceberiam a necessidade de mudanças de atitudes, respeitando e valorizando não só os idosos, mas toda a sociedade. Fazendo valer um dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares, que trata de atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade justa. (OLIVEIRA, 2004, p. 120).

Vygotsky (1998), diz que as regras definidas em jogos despertam na criança uma situação imaginária e Kishimoto (1999) chancela que as brincadeiras fomentam a criação e imaginação de crianças dentro das regras; ao mesmo tempo em que com o brinquedo não há regras e cada ser humano possui, independente da idade, uma relação ao seu uso. Ou seja,

pode-se usar o mesmo brinquedo para diferentes situações, em diferentes idades, de formas variadas, de acordo com a vontade do usuário.

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, jogos, como xadrez e jogos de construção exigem de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras. (KISHIMOTO, 1999, p.18).

Além disso, a atividade consegue envolver a utilização de diferentes materiais, como papel, cola, tecidos e objetos recicláveis (OLIVEIRA, 2022), e essa interação entre pessoas, materiais e equipamentos permite que todos os envolvidos experimentem a construção e a transformação de materiais em algo novo, com o alcance que Morin (2002) chama de felicidade ao aprender, quando argumenta que o aprendizado não deve ser apenas um processo de aquisição de informações, mas sim um mergulho na complexidade da vida e do conhecimento.

Morin (2002), afirma este pensar ao dizer que:

O princípio de redução leva naturalmente a restringir o complexo ao simples. Assim, aplica às complexidades vivas e humanas a lógica mecânica e determinista da máquina artificial. Pode também cegar e conduzir a excluir tudo aquilo que não seja quantificável e mensurável, eliminando, dessa forma, o elemento humano do humano, isto é, paixões, emoções, dores e alegrias. Da mesma forma, quando obedece estritamente ao postulado determinista, o princípio de redução oculta o imprevisto, o novo e a invenção. (MORIN, 2002, p. 42).

Essa concepção de Morin (2002) tem sido destacada por vários autores, e acreditamos que as relações intergeracionais podem garantir acesso às complexidades vivas e humanas, nos momentos de envolvimento ativo no mundo infantil, ao mesmo tempo em que alcança necessidades, interesses e perspectivas de pessoas que envelheceram. E acreditamos que essa troca de conhecimentos e experiências beneficia tanto as crianças quanto os velhos, ao fortalecer os vínculos familiares e cultivar um ambiente de respeito, compreensão e aprendizado mútuo (OSÓRIO et al, 2021).

A própria BNCC (2018) recomenda na parte de educação formal, ofertada nos sistemas de ensino na etapa de Educação Infantil, que os brinquedos façam parte das rotinas de atividades, desde os mais simples, como quebra-cabeças, jogos de tabuleiro caseiros ou marionetes, ou mais complexos, como miniaturas de casas ou carrinhos. E aqui lembramos das recomendações de Gadotti (2007), ao referenciar as relações escolares na visão de Paulo

Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais

Freire sobre a “paixão de ensinar”, e destacamos que essa escolha deve ser conjunta, levando em consideração os interesses e habilidades de cada participante, crianças e velhos.

Inferimos que a construção de brinquedos se mostra uma valiosa ferramenta para promover interações significativas, brincadeiras e aprendizado entre crianças e velhos, mesmo em momentos de distanciamento social, como aconteceu durante a pandemia da Covid-19, ou em aulas remotas que carecem do apoio de familiares para que, efetivamente, aconteçam (RELATÓRIOS, 2022). Ao passo que os resultados destacam a importância de promover e incentivar atividades intergeracionais, mesmo em contextos virtuais, para fortalecer os laços familiares, estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar uma experiência enriquecedora para as crianças e para os velhos.

Destacamos percepções e apontamentos do trabalho de Paulo Freire (2008) a respeito da práxis educativa com intencionalidade e que atente ao essencial, crítico e reflexivo, na relação que acontece entre crianças, adolescentes, adultos e velhos (OSÓRIO, 2018). Ilustramos assim, práticas educativas que promovem encontros entre os sujeitos de diversas gerações, são exemplos concretos de diálogos entre currículo, educadores e os alunos da educação formal e informal alcançados pelas escolas (GADOTTI, 2007).

Os documentos apresentam evidências quanto à propositura de trabalho de educadores, nas atividades de construção de brinquedos, durante uma rotina semanal, na etapa da Educação Infantil (RELATÓRIOS, 2022). Entre elas, verificamos a existência de experiências com papel reflexivo e transformador entre idosos e crianças, dentro de suas realidades culturais (VILLAS-BOAS, 2016). Assim como observamos uma visão de desenvolvimento infantil que propicia as condições em que as crianças e velhos, em suas relações uns com os outros, ensaiam a experiência profunda de assumir-se (FREIRE, 2008).

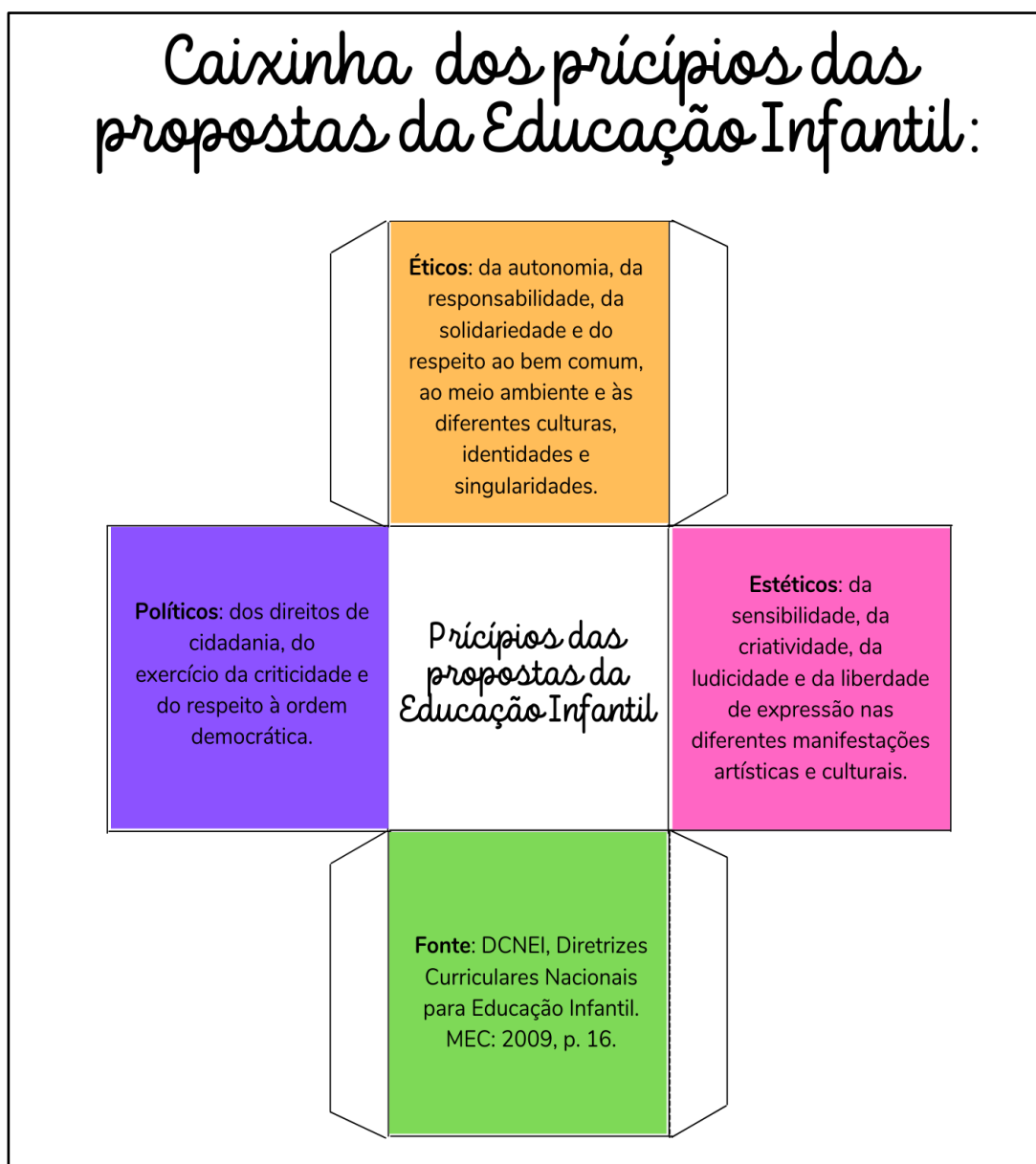
Sublinhamos que a proposta prima pelas singularidades de netos e seus avós (VIGOTSKY, 2000), e outros velhos, quando possibilitam interações com os alunos da UMA/UFT, fortalecem o processo de aprendizagem que se dá “ao longo da vida”, pois “cada um tem um tempo e um ritmo próprio e isso vale tanto para criança quanto para adulto” (GADOTTI; CARNOY, 2018, p. 141).

Também encontramos citações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e sua concepção de criança como ser histórico e de direito, pois desenvolvem um trabalho que contempla o desenvolvimento integral das crianças de forma

contextualizada pois, envolvem interações, relações e práticas cotidianas que, por sua vez, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende e produz cultura (DCNEI, 2009).

Ainda referenciados no documento DCNEI (2009), construímos a “Caixinha dos princípios para as propostas da Educação Infantil” (Figura 1), para compreendermos melhor como as propostas que envolvem as relações intergeracionais entre crianças e velhos conseguem alcançar o que é recomendado no documento oficial:

Figura 1: Caixinha dos princípios para as propostas da Educação Infantil.



Fonte: DCNEI (2009, p. 16); Arte: Os autores, 2023.

Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais

Inferimos que o projeto que envolve a confecção de brinquedos, além de proporcionar diversão e entretenimento, desempenha um papel fundamental na socialização, no aprendizado e na formação da identidade das crianças. Ao explorar princípios éticos elencados na proposta pedagógica da Educação Infantil, desempenham um papel essencial na formação das crianças e ao interagirem e brincarem com os velhos elas alcançam oportunidades de desenvolvimento integral, esperado em rotinas de educação de qualidade nessa fase.

Ao passo que, ao colaborarem no projeto, os velhos compreendem seu protagonismo em práticas pedagógicas que respeitem os princípios éticos de nossa sociedade. Assim, elencamos na Tabela 1, a relevância dos princípios éticos, como a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, com conclusões que tiramos em nossa análise.

Tabela 2: Conclusões quanto aos Princípios Éticos.

Princípio Ético	Observados nas práticas com os velhos da UMA/UFT	Observados nas práticas com as crianças do CMEI João e Maria
Autonomia	A independência e a autoconfiança dos velhos é estimulada, ao permitir-se que eles expressem suas opiniões e necessidades nas etapas do projeto.	A capacidade das crianças é valorizada ao fazerem escolhas e tomarem decisões adequadas ao seu nível de desenvolvimento.
Responsabilidade	A participação ativa dos velhos na organização do ambiente escolar, estimulam a aprendizagem ao longo da vida em espaços de cooperação em tarefas cotidianas.	O incentivo às crianças a assumirem responsabilidade por suas escolhas, promovem a consciência sobre as consequências de suas ações.
Solidariedade	O respeito e a valorização das diferenças dos velhos, promovem a convivência harmoniosa e o combate a qualquer forma de discriminação.	O incentivo à cooperação e a ajuda mútua entre as crianças e velhos, fortalece o espírito de equipe e a construção de relações positivas.
Respeito ao bem comum	A valorização da diversidade cultural, étnica e social dos velhos envolve atividades de respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades dos espaços.	Ao praticarem conteúdos ensinados a respeito da valorização e preservação da natureza as crianças despertam a consciência ambiental.

Fonte: DCNEI (2010). Conclusões dos autores.

Ressaltamos a importância da Educação ao longo da vida em sintonia com os princípios políticos presentes na proposta pedagógica da Educação Infantil, quando as práticas educativas conseguem relacionar os direitos de cidadania, criticidade e ordem democrática.

Essa conclusão foi alcançada em nosso exame da perspectiva intergeracional, tendo em vista que foi possível observar nas oficinas de construções de brinquedos, práticas enriquecedoras que promovem a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes faixas etárias, contribuindo para o desenvolvimento de valores fundamentais, como o respeito e a empatia.

Na Tabela 2 apresentamos nossas conclusões quanto aos princípios políticos elencados nas DCNEI (2010) para garantir uma educação de qualidade em propostas pedagógicas que respeitem os direitos de cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática, desde a etapa da Educação Infantil.

Tabela 2: Conclusões quanto aos Princípios Políticos.

Princípio Político	Observados nas práticas com os velhos da UMA/UFT	Observados nas práticas com as crianças do CMEI João e Maria
Direitos de cidadania	A promoção de práticas educacionais intergeracionais que respeitam o conhecimento e a compreensão a respeito de direitos e deveres dos velhos enquanto cidadãos.	O estímulo à participação ativa das crianças nas decisões e atividades relacionadas ao ambiente escolar, levando em consideração suas opiniões e perspectivas.
Exercício da criticidade	O incentivo a questionar, analisar e refletir sobre o mundo ao seu redor, estimula o pensamento crítico nos velhos.	As oportunidades para que as crianças expressem suas opiniões de forma fundamentada e respeitosa.
Respeito à ordem democrática	Os velhos vivenciam práticas democráticas no ambiente escolar, como o diálogo, a escuta ativa, o respeito às diferenças das crianças.	As crianças são estimuladas na construção de relações igualitárias e respeitosas entre as pessoas de diferentes idades, promovendo a cooperação e a resolução pacífica de conflitos.

Fonte: DCNEI (2010). Conclusões dos autores.

Percebemos que a inclusão dos princípios políticos nas propostas pedagógicas foram essenciais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sociedade democrática (GADOTTI e CARNOY, 2018). Além disso, a existência de um ambiente educativo que promove a participação ativa de crianças e velhos, por meio da construção de relações democráticas e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Para alcançarmos o terceiro grupo de princípios, Estéticos, construímos a Tabela 3, com apontamentos a respeito da sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão. Perspectivas que rompem com estigmas e preconceitos associados à infância e à velhice, ao valorizarem a experiência, o conhecimento e a contribuição de crianças e velhos para a sociedade.

Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais

Tabela 3: Conclusões quanto aos Princípios Estéticos.

Princípio Estético	Observados nas práticas com os velhos da UMA/UFT	Observados nas práticas com as crianças do CMEI João e Maria
Sensibilidade	Práticas de apreciação com diferentes manifestações artísticas que estimulam o desenvolvimento da sensibilidade estética e despertam a emoção.	Interações e brincadeiras que proporcionam experiências sensoriais e estéticas que envolvem os sentidos, como a música, a dança, as artes visuais e o contato com a natureza.
Criatividade	O incentivar a expressão criativa dos velhos na construção de brinquedos por meio de diversas linguagens artísticas, como o desenho, a pintura e a modelagem.	A manutenção de espaços e materiais que favoreçam a livre exploração e experimentação, estimulando a imaginação e a originalidade, enquanto brincam.
Ludicidade	A valorização das brincadeiras que os velhos se lembram e o reconhecimento de que o livre brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano.	Os momentos de construção de brinquedos com estímulo à imaginação das crianças, ao oferecer materiais que permitam a criação de diferentes brinquedos.
Liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais	Os velhos são valorizados e respeitados em suas diferentes manifestações artísticas e culturais ao serem convidados para narrarem suas histórias de diversidade cultural.	As crianças alcançam experiências que permitem a experimentação e expressão por meio de diferentes interações que envolvem a arte e as expressões visuais.

Fonte: DCNEI (2010). Conclusões dos autores.

Em nossa observação quanto ao respeito dos princípios estéticos na proposta pedagógica, constatamos que as interações e brincadeiras alcançam um ambiente educativo rico e estimulante, que valoriza experiências artísticas e culturais, desenvolvem habilidades sensoriais, imaginativas e expressivas, ampliam perspectivas e enriquecem vivências de crianças e velhos no mundo. E, assim como afirma Freire (2008), os educadores desempenham um papel fundamental ao promover atividades que respeitem e valorizem esses princípios, pois criam oportunidades para que crianças e velhos sejam artistas, criadores e apreciadores de diferentes manifestações artísticas e culturais.

A partir dessas observações, constatamos práticas promissoras por parte das professoras do CMEI João e Maria e dos professores da UMA/UFT, ao valorizarem a interação social, acima da própria construção dos brinquedos, preocupados, ainda, com a promoção da sustentabilidade e da consciência ambiental (RELATÓRIOS, 2022). Segundo Morin (2022), tais interações são características dos seres humanos e garantem experiências e sentimentos que

compõem nossa complexidade. Pois acreditamos que ao reutilizar materiais e objetos descartados, as professoras incentivam a criatividade e a responsabilidade em relação ao meio ambiente. Afinal, somos natureza e cultura, e a cada dia temos uma situação nova no/com mundo.

Conclusão

Verificamos que o CMEI João e Maria, em sua parceria com a UMA/UFT, planeja e executa uma proposta pedagógica com o objetivo de construir conhecimentos que envolvam a aprendizagem ao longo da vida entre crianças e idosos, a partir das vivências sociais e culturais, que vão desde a educação formal, proposta no currículo da Educação Infantil (BNCC, 2018), até a educação informal, nos modelos adotados pela Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016).

O trabalho ainda precisa buscar outras análises e referências, pois envolve, com mais efetividade, a pedagogia freireana em sua perspectiva de construção de vínculos nas relações, de forma humilde. Portanto, continuaremos com Paulo Freire (2008) e outras obras que referenciam o autor, pois, concordamos que ao reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo; todos sabemos algo; todos ignoramos algo (FREIRE, 2008).

Levando tudo isso em consideração, constatamos o respeito aos princípios éticos, políticos e estéticos recomendados a práticas educativas com crianças. Além de momentos de interações e brincadeiras que desenvolvem a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, em um ambiente educativo enriquecedor e inclusivo.

No desfecho, percebemos que a troca de conhecimentos, afetos e experiências entre esses dois grupos etários pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento humano, tanto na infância, quanto na velhice. De modo que a presença dos velhos no contexto educacional da Educação Infantil proporciona um ambiente de aprendizagem significativo e uma conexão profunda com a história e a cultura. Além disso, a interação contribui para objetivos da Educação ao longo da vida com formações mais conscientes, solidárias e socialmente responsáveis.

E já queremos aqui, divulgar que os trabalhos com foco na realidade de instituições de educação formal, que mantêm parcerias com as universidades, são excelentes espaços de

Brincando e aprendendo na Amazônia: Construção de brinquedos como prática pedagógica de relações intergeracionais

convivências intergeracionais, que privilegiam reflexões, sobre a busca do aprender prazeroso que transforma e liberta.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. MEC/SEB: 2018.

DCNEI, **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. MEC: 2009.

DE OLIVEIRA, Z. R. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. Cortez Editora, 2017.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 2008.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, M; CARNOY, M. **Reinventando Freire. A práxis do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, N. P. B.; OSÓRIO, N. B.; BRITO, M. S. O.; As relações intergeracionais entre crianças e velhos durante a construção de brinquedos. **Colóquio Internacional da Afirse: Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação – Secção Brasileira: 2022**. Disponível em: https://www.even3.com.br/v_coloquio_intern_xi_coloquio_nacional_afirse_brasil_2022/ Acesso em: 24 de ago. de 2022.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito et al. O encantamento nas narrativas intergeracionais com a Universidade da Maturidade - UMA/UFT e o Projeto Eco ponto na Escola. In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. In: **Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo**. Palmas- TO: UMA/UFT, 2022.

Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sigero2022>> Acesso em: 16 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. Brincando e aprendendo com o vovô. in Ricchiero, Ideli e Lopes Magda Patrícia Muller (organizadoras). **Prêmio Qualidade na Educação Infantil. Projetos premiados.** MEC/SEB: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/premio2004.pdf> Acesso em: 25 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, P. S. **Cultura e co-educação de gerações.** Psicologia USP, v. 9, p. 261-295, 1998. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qc9YsDWYDfBkgK6BRyNjT3Q/?lang=pt> Acesso em 30 de jan. 2022.

OSÓRIO, N. B. et al. A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Signos**, Lajeado, 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 06 de mar. de 2023.

RELATÓRIOS. **Documentos dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.** Palmas - Tocantins. Secretaria Municipal de Educação: 2022.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VILLAS-BOAS, S. et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida-Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Investigar em Educação**, v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114> Acesso em 30 de jan. 2023.

Sobre os autores

Nubia Pereira Brito Oliveira

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Tocantins (UFT); especialista em Educação Infantil (UCAM) e em Psicopedagogia (EADCON); graduada em Pedagogia (UNIRG); vencedora do Prêmio Qualidade na Educação Infantil (MEC), com o projeto Brincando e Aprendendo com o Vovô; leitora crítica das publicações do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (MEC); vencedora do Prêmio Professores do Brasil (MEC), com o projeto Cantinhos de Brincadeiras e Interações; reconhecimento profissional internacional na Irlanda (CAPES); expositora no programa Professor Presente (TV Escola); com experiência em coordenação, supervisão e gestão escolar. Atualmente é professora na Rede Municipal de Palmas, no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734> Email: professoranubiabrito@gmail.com

Neila Barbosa Osório

Pós-doutora em Educação pela UEPA/PA; doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS; mestre em Educação pela UNESP/SP; graduada em Serviço Social pela UCDB/MS; pesquisadora de produtividade pela FAPT-TO; premiada como Pioneira em Educação de Velhos no Estado de Mato Grosso do Sul; professora pesquisadora na UFT, no Colegiado de Pedagogia; docente do Programa Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT); membra do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PPGEDA); coordenadora da Tecnologia Social Universidade da Maturidade (UMA); líder do grupo de pesquisa Educação Intergeracional e Altas Habilidades, junto ao CNPq. Escreve sobre políticas sociais do envelhecimento na Amazônia Legal, direito e políticas públicas para a Pessoa Idosa, educação de velhos na Universidade, relações intergeracionais, Instituições de Longa Permanência e relação avós e netos.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288> Email: neilaosorio@uft.edu.br

Marlon Santos de Oliveira Brito

Doutorando em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Educação. Pós-graduado em Educação a Distância; Educação Integral; Educação Básica; Orientação Educacional; Gestão Escolar e Ensino de Matemática; Graduado em Normal Superior, Pedagogia e Matemática. Trabalha como orientador educacional na UFT - Câmpus de Palmas. Colaborador na Universidade da Maturidade - UMA/UFT. Atua principalmente com os temas: orientação educacional, educação intergeracional, gestão escolar, andragogia, educação a distância, comunicação institucional, projetos socioculturais e relações públicas.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400> Email: marlonoliveirabrito@gmail.com

Recebido em: 15/07/2023

Aceito para publicação em: 26/12/2023